Trama íntima: a importância da malharia no desenvolvimento de lingeries

Intimate woof: the importance of knitting at the development of lingeries

Juliana Martins de Freitas, Larissa Fernanda Amado, Susana Maria da Silva, Regina Aparecida Sanches

Escola de Artes, Ciências e Humanidades da Universidade de São Paulo (USP),

São Paulo, Brasil, juliana.martins.freitas@usp.br, larissa.amado@usp.br, susana.silva@usp.br

Resumo

A fabricação de lingeries é uma atividade que ultrapassa a intenção de mera proteção do corpo. Ela vem, desde a antiguidade, mostrando através de rituais, transições ideológicas, acontecimentos históricos e avanços tecnológicos, qual o papel feminino na sociedade e a maneira como as próprias mulheres se colocam. É nesse contexto que se deve pensar, simultaneamente, a prática da malharia como instrumento crucial no desenvolvimento das lingeries, já que sua estrutura baseada em laçadas confere ao produto e, conseqüentemente, ao usuário maior flexibilidade e liberdade nos movimentos. Pensando nisso, faz-se aqui um breve histórico sobre a lingerie e sobre a malharia, numa intersecção entre ambos como partes complementares e intrínsecas em termos de uso e de tecnologia atualmente.

Palavras chave: lingerie, malharia, desenvolvimento

Abstract

The manufacture of lingeries is an activity that overpasses the intention of mere body protection. It hás been showing, since ever, through rituals, ideological transitions, historical happenings and technological advances, which is the female role inside society and how women themselves see their position. In this context, it is necessary to think, simultaneously, the practice of knitting as a crucial instrument for the development of lingeries, once that its structure, based on loops, gives to the product, as well as to users, more flexibility and free moviments. Thinking of it, the present article makes a briefing about the history of lingerie and the history of knitting, in the intersection between both as complementary and intrinsic parts in terms of use and techlonogy currently.

Keywords: lingerie, knitting, development

Introdução

Em Creta, por volta de 1600 a.C encontra-se um rascunho do que é a lingerie, quando mulheres usavam um corpete simples, que sustentava a base do busto, projetando seios nus. Essa "moda" era inspirada na Deusa com Serpentes, ideal feminino da época e símbolo de fertilidade. Já na Grécia, mulheres usavam pequenos triângulos amarrados por baixo das túnicas para banhos nos rios.

Na Idade Média, surgiram os ancestrais do corselete. Um deles era a cota, uma túnica com cordões. O outro era conhecido como *bliaud*, uma espécie de corpete amarrado atrás ou nas laterais, que apertava o busto como uma couraça e era costurado a uma saia plissada. O *sorquerie* era uma cota muito justa também conhecida como guarda-corpo ou corpete. Havia ainda o *surcot*, colete enfiado por cima do vestido e amarrado (Verona, 2008).

Além do corselete, as roupas íntimas eram compostas por calças que chegavam até os joelhos, cheias de babados.

A partir de 1900, o espartilho se tornou mais flexível. Os balés russos de Serge de Diaghliev faziam sucesso em Paris e seus trajes neo-orientais inspiraram costureiros como Paul-Poiret e Madeleine Vionnet, que inventaram roupas de silhueta mais natural. Em 1913, Mary Phelps Jacob inventou o sutiã, vendendo a patente para a Warner Company.

Nos anos 20, as roupas íntimas eram formadas por um conjunto de cintas, saiotes, calcinhas, combinações e espartilhos mais flexíveis.

Em meados de 30, a invenção do fio de látex e do náilon permitiram uma dinamização nas modelagens e maior respeito dos corpos femininos, além de viabilizarem a confecção da lingerie colorida, muito popular na época. Contudo, em 1939, com o início da Segunda Guerra Mundial, o náilon saiu do setor de lingerie e foi para as fábricas de pára-quedas.

No final dos anos 50, nasce um interesse voltado para as consumidoras mais jovens. O eslastano (Lycra) foi lançado e fez sucesso, pois permitia maiores movimentos. A lingerie passou a ter diversos tipos de modelagens, embora, na maioria, ainda mantivesse os sutiãs estruturados.

Da década de 90 até hoje, a lingerie não segue um único estilo. Modelagens *retro*, como calções, convivem com calcinhas estilo cueca. Os sutiãs desestruturados dividem prateleiras com modelos de bojo. Modelos de tecidos naturais, como o algodão, são vendidos nas mesmas lojas que os modelos com tecidos tecnológicos e sua confecção é realizada, sobretudo, graças ao surgimento da malharia (processo de transformação mecânica dos fios em tecidos de malha).

A técnica da malharia consiste na passagem de uma laçada de fio através de outra laçada,

conferindo ao tecido de malha flexibilidade e elasticidade.

As malhas são estruturas dimensionalmente instáveis e potencialmente pouco rígidas. Possuem um comportamento não linear à tração e deformam-se facilmente debaixo de pequenas tensões. As variações dimensionais (encolhimentos e crescimentos) são devidas à recuperação de deformações produzidas durante o processo de fabricação (ARAÚJO e FANGUEIRO, 2004).

A malharia divide-se entre a função da Máquina Retilínea e da Máquina Circular.

A máquina de malharia circular pode ser de monofrontura ou de duplafrontura. E suas agulhas são chamadas agulhas de lingueta.

Desenvolvimento

É sabido que a lingerie, desde seu surgimento, possui valores diversos em se tratando da razão de sua origem, uso e impactos na sociedade. Seja por razões políticas, históricas ou sociais, a lingerie, por assim dizer, é instrumento que explica muito da posição da mulher na sociedade ao longo dos tempos.

Numa linha do tempo, a lingerie já passou por vários estágios estruturais, totalmente condizentes com a mentalidade de sua época, desde a negação do corpo feminino até sua total liberdade.

Em uma primeira instância, imbuída de conotação mais idealística, ancestrais da lingerie eram usados não por preferência estética do produto somente, mas sim na busca de assemelhar-se a divindades. Contudo, ao longo dos séculos, tal conotação foi sendo diluída e remodelada, dando vazão a novas possibilidades e mentalidades, onde troca-se a adoração de divindades pela adoração do próprio corpo, o que implica na observação do mesmo para pensar a lingerie.

Todavia, assim como a função da lingerie não está somente atrelada a busca de ideais divinos, também não é fundamentalmente voltada para o culto ao corpo. Em 1914, com o início da Primeira Guerra Mundial, a mulher teve de trabalhar nas fábricas. Daí a necessidade de uma nova lingerie que permitisse maior movimentação. Assim, o espartilho foi substituído pela cinta.

Um bom exemplo dessa mudança de mentalidade é o surgimento do "*New Look*" de Dior, o qual propunha a volta da elegância e dos volumes perdidos durante o período da Segunda Guerra Mundial e propunha busto bem delineado e cintura marcadíssima. Surgiram, assim, sutiãs que deixavam os seios empinados e as cintas que escondiam a barriga e modelavam a cintura.

Nota-se que a necessidade de maior flexibilidade e dinâmica de movimentos, dentro de uma linha histórica da lingerie, precedeu o culto ao corpo e deu lugar às necessidades básicas de proteção e

liberdade de movimentos do corpo. Desde então, o desejo de conciliar estética, praticidade e proteção na lingerie é o que rege o setor.

Assim sendo, pode-se afirmar que o emprego da malharia na fabricação de lingeries é essencial, uma vez que artigos de malha respiram melhor, são mais absorventes e exigem menor custo de manutenção, dada sua estrutura feita em laçadas, regidas por um único fio em sua formação mais básica.

Para a fabricação de lingeries usa-se a Máquina Circular, que, por sua vez, pode ser dividida em malharia circular de pequeno e grande diâmetro.

Normalmente, as máquinas de grande diâmetro são destinadas à produção de malhas médias/finas como é o caso da lingerie. Já as de pequeno diâmetro são utilizadas na produção de todos os tipos de meias.

O principal instrumento de todos os teares de malharia é a agulha, cuja espessura classifica o trabalho executado, ou seja, a grossura da malha. São colocadas dentro de uma placa metálica (frontura dianteira ou traseira), onde uma régua de segurança as impede de saírem desse lugar. A máquina de malharia circular pode ser de monofrontura ou de duplafrontura e suas agulhas são chamadas agulhas de lingüeta.

Todas essas especificidades da atividade de malharia são de extrema importância na confecção de lingeries de modo geral, pois diferentes programações da máquina resultam em trabalhos também diferentes, o que cai bem numa dinâmica de moda, onde tendências são sazonais, e ao mesmo tempo, sempre conservando os atributos de conforto, elasticidade, flexibilidade e diversidade de formas.

Metodologia

O trabalho foi desenvolvido a partir de pesquisa bibliográfica em artigos científicos, apostilas e sites relacionados às áreas de engenharia têxtil e moda.

Discussão

Podemos concluir que através desse desenvolvimento histórico-social, a lingerie se tornou parte fundamental do cotidiano da mulher moderna, tanto na questão ergonômica e de conforto quanto na questão estética cultural. E o desenvolvimento de tecnologias em malharia se tornou parte fundamental para que houvesse esse processo.

Além de proporcionar maior elasticidade e permitir um acompanhamento dos movimentos corporais, a malharia propicia muitas variações de pontos dando uma gama de opções estéticas para a produção de diferentes produtos finais.

Também a malharia circular pode ser considerada parte fundamental nesse processo, pois surgiu uma nova forma de conforto e ao mesmo tempo a possibilidade de aumento da produção, pois dispensa algumas etapas na costura e esse ganho também é no toque da lingerie,que assim dispensa as indesejáveis costuras.

Portanto, a malharia tem se tornado uma grande aliada da indumentária íntima, por possuir características essenciais de conforto, elasticidade movimento e textura agradável e seu desenvolvimento tecnológico colabora para que a roupa íntima possa acompanhar a evolução social e cultural da nossa sociedade.

Referências Bibliográficas

ARAÚJO, F. *Relação entre melhoria contínua e o sistema de avaliação de desempenho – Estudo de casos em malharias retilíneas*. Disponível em: http://adm-net-a.unifei.edu.br/phl/pdf/0030998.pdf. Acesso em: 22 de maio de 2010.

ARAÚJO, M., FANGUEIRO, R. *Propriedades dimensionais das malhas: gestão do controlo dimensional.* II Simpósio Internacional de Engenharia Têxtil e XXI Congresso Nacional dos Técnicos Têxteis, Natal – RN, 07 a 11 de Setembro 2004.

BLOG MARTA CAMPOS LINGERIE. Disponível em: http://martacampos.com.br/lingerie-moda-intima/2009/11/16/moda-intima-historia-vestuario-underwear/. Acesso em: 20 de maio de 2010. FRUIT DE LA PASSION. Disponível em: http://lojasfruit.com.br/blog/?m=201002. Acesso em: 21 de maio de 2010.

SANCHES, R. A. *Malharia I – Máquinas Retilíneas (Parte I)*. Escola de Artes, Ciências e Humanidades. Universidade de São Paulo. 2010.

VERONA, A. R. *FRUTAS TROPICAIS – Sleepwear para o Público Teen.* Disponível em: http://siaibib01.univali.br/pdf/Aline%20Roberta%20Verona.pdf. Acesso em: 21 de maio de 2010.